



A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Bom dia!

Declaro aberta a presente reunião de audiência pública da Comissão de Educação, em atendimento ao Requerimento nº 428, de 2018, de minha autoria, Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, para apresentação e debate da plataforma Conviva como instrumento de aprimoramento da gestão da educação pública municipal.

Convido para compor a Mesa os nossos convidados: a Sra. Anita Gea Martinez Stefani, Coordenadora do Projeto Conviva Educação; o Sr. Alessio Costa Lima, Presidente da União dos Dirigentes Municipais de Educação — UNDIME; a Sra. Lêda Maria Brandão Leite, Secretária Municipal de Educação de Maurilândia do Tocantins, no Estado do Tocantins; e o Sr. Franklis Leal, Secretário Municipal de Educação de Lagoinha, no Estado do Piauí.

Antes de passar a palavra aos convidados, informo que a reunião está sendo gravada para posterior transcrição. Por isso, solicito a todos que forem usar da palavra que falem ao microfone.

Para melhor ordenamento dos trabalhos, adotaremos os seguintes critérios: cada expositor terá o tempo de 20 minutos para sua exposição, não podendo ser aparteadado; o debate será aberto ao final da última palestra e as perguntas deverão se restringir ao assunto da exposição.

Informo aos Parlamentares que a lista de inscrição para os debates se encontram na nossa mesa de apoio e solicito aos Deputados que tiverem interesse que se inscrevam.

Concedo a palavra à Sra. Anita Martinez Stefani, Coordenadora do Projeto Conviva Educação, pelo tempo de 20 minutos.

A SRA. ANITA GEA MARTINEZ STEFANI - Obrigada, Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, pelo convite.

Quero agradecer a todos. Para nós, é uma grande honra estarmos presentes neste plenário! É uma grande honra para nós do Conviva Educação estarmos aqui hoje para falar um pouquinho da nossa plataforma.

Nós fizemos uma apresentação para nos apoiar nesta conversa, mas a ideia é que consigamos ir passando outras informações, conforme houver perguntas.

Muito brevemente, quero dizer que o Conviva busca ajudar as Secretarias Municipais de Educação do Brasil. Como vocês sabem, são 5.570 Municípios. Todos esses Municípios têm competências legais constitucionais em relação à educação que não são fáceis, são



responsabilidades muito grandes. No Brasil, dada a nossa Constituição, dada a nossa lógica federativa, é muita responsabilidade no âmbito municipal da educação.

A UNDIME — União dos Dirigentes Municipais de Educação percebeu que, além do apoio que a instituição já oferecia, tanto na construção de consensos, no apoio normativo, na representação dos interesses dos Secretários Municipais de Educação, seria importante desenvolver alguma plataforma, seria importante desenvolver alguma tecnologia que ajudasse na prática, no dia a dia das Secretarias Municipais de Educação.

A partir de então, surge a ideia de fazer uma plataforma a distância que compilhasse tanto conteúdo, ou seja, informações concentradas sobre aquilo que é de interesse das Secretarias Municipais de Educação, como também ferramentas práticas de gestão, aliando tecnologia, questões de informática do dia a dia mesmo, de gestão, com informação. Portanto, é uma plataforma que, por um lado, é um sistema de gestão, mas é também formativa, porque traz conteúdos, traz vídeos, traz cursos a distância que ajudam os dirigentes municipais de educação e suas equipes técnicas no dia a dia da gestão, o que é um desafio muito grande.

(Segue-se exibição de imagens.)

A SRA. ANITA GEA MARTINEZ STEFANI - Nessa imagem, nós apresentamos qual é o desafio das Secretarias Municipais de Educação, as SMEs.

Existe uma questão muito grande no Brasil, a ruptura. De 4 em 4 anos temos eleições, o que é ótimo, mas nem sempre existe uma transição republicana de um governo para outro, e a educação sofre muito com isso nos Municípios, em especial nos Municípios pequenos, que não necessariamente têm toda a estrutura, uma estrutura informatizada, com capacidade técnica, de recursos físicos, humanos e financeiros para fazer isso.

Portanto, um desafio que sempre aparece muito para as Secretarias Municipais de Educação é a questão do registro da história dos trabalhos que os dirigentes fazem com as suas equipes técnicas, para que, quando venha a mudança de Governo, não se perca isso, mas que se tenha uma continuidade democrática e republicana das políticas públicas.

Outra questão é a falta de informações organizadas das gestões. Nós recebemos muitos relatos de Secretários Municipais de Educação que, quando chegam no dia 2 de janeiro, numa nova gestão, não conseguem sequer saber os nomes dos alunos, quais professores estão em sala de aula, quais não estão, qual a realidade dos seus prédios escolares. De alguma forma, o Conviva também favorece para que essas informações



cadastrais e informacionais da rede municipal de ensino estejam em um lugar só, organizadas.

Além disso, oferecemos, de forma condensada, indicadores educacionais. Temos parceria com todos os *sites* oficiais do Governo que trazem esses dados de forma sintética e organizada, talvez um pouco mais didática, para uso no dia a dia dos Municípios.

O que é o Conviva? Em uma frase, nós dizemos que o Conviva é uma plataforma e um sistema de gestão que apoia o dia a dia das Secretarias Municipais de Educação. Como eu falei, apoia com conteúdos, então nós informamos. A UNDIME já faz esse trabalho de trazer tudo aquilo que impacta diretamente os Municípios, nas Secretarias de Educação, para conhecimento. O nosso Brasil é muito grande, então às vezes as coisas são decididas aqui em Brasília, mas nem sempre chegam tão facilmente ao Município. A UNDIME traz essa representatividade e apresenta a forma de fazer isso chegar aos Municípios, à ponta; e o Conviva traz isso de maneira organizada, para ficar fácil de ser consultado a distância, pela Internet.

Nós formamos os dirigentes e suas equipes técnicas. Além de cursos *on-line*, nós também temos videoconferências, que fazemos sempre em parceria com o Governo Federal, trazendo pessoas do Ministério da Educação — MEC, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação — FNDE, que trazem temas importantes. Assim, os Municípios podem tirar dúvidas. Eles enviam perguntas e interagem na hora da videoconferência. De alguma forma, trazemos uma informação mais próxima da ponta, principalmente para os dirigentes.

Nós fornecemos ferramentas. Depois, vou mostrar um pouco essas ferramentas. Acho que é o grande pulo do gato do Conviva, porque, de alguma forma, essas informações já existem, seja na UNDIME, seja nos próprios *sites* do Governo, mas nós as consolidamos e organizamos em um único lugar.

As ferramentas são, de fato, algo que o Conviva oferece de maneira inovadora para os Municípios, e eu acredito que os meus colegas que são Secretários Municipais de Educação vão falar um pouco sobre isso. São ferramentas de gestão gratuitas, desenvolvidas especificamente para a realidade dos Municípios do Brasil, com foco nos Municípios pequenos. Estamos falando de Municípios com até 50 mil habitantes, o que



corresponde a mais de 70% dos Municípios do Brasil. Eles normalmente não têm uma área de tecnologia organizada, com capacidade técnica suficiente nas Secretarias de Educação.

O que acontece? Normalmente, nesses Municípios, essas Secretarias Municipais de Educação menores são de alguma forma assediadas por empresas privadas que oferecem sistemas e ferramentas de gestão para organizar redes, para fazer enturmação de alunos, enfim, todas as funções que as Secretarias Municipais de Educação têm que fazer. O Conviva organizou algumas ferramentas. Hoje são mais de vinte ferramentas de gestão para realidades diferentes, desde a área de transporte escolar até a área de alimentação, cadastro de profissionais, cadastro de alunos. São ferramentas que os Municípios podem utilizar.

Quando um Município entra no Conviva, ele está no seu sistema de gestão. Ele tem *login* e senha, e o dirigente é o responsável pelo gerenciamento da sua equipe. O acesso é dado conforme a competência dos seus funcionários para tal ferramenta, para tal área do Conviva. Nada mais é do que um sistema de gestão que, de forma gratuita e aberta, sem que se cobre nada dos Municípios, sem que haja nenhum tipo de ônus para o Município, consegue ajudar no dia a dia dessas Secretarias Municipais de Educação.

Por fim, acreditamos também que o Conviva colabora na formação de uma rede de troca de experiências entre as Secretarias Municipais de Educação. Acho que os colegas vão falar um pouco sobre a experiência que eles tiveram no ano passado. Nós fizemos, entre os Municípios que usam o Conviva, uma espécie de premiação, para que eles compartilhassem boas experiências, boas práticas de gestão da educação. Lagoinha do Piauí e Maurilândia do Tocantins tiveram duas das dez Secretarias finalistas dessa competição nacional, que teve mais de 200 Municípios inscritos. A ideia é esta: colocar alguém do Tocantins em contato com alguém do Rio Grande do Sul ou do Piauí, para trocarem figurinhas e conseguirem se ajudar, para compartilharem informações de gestão do dia a dia, superando desafios.

Os desafios que vemos são muito parecidos. Apesar de serem muitas realidades diferentes no Brasil, os desafios são muito semelhantes. Então, por que não compartilhar? Lagoinha do Piauí resolveu algum problema, assim como Maurilândia do Tocantins também resolveu. Isso inspira uns aos outros. No Conviva, há uma área de troca de experiências, um fórum, como um *chat*, onde os Municípios conseguem trocar figurinhas. Acreditamos que isso auxilia no dia a dia da gestão.



Reforçando, a plataforma é 100% gratuita. Vou falar quem está por trás da plataforma, para que ela consiga ser 100% gratuita. As informações são sempre atualizadas e corretas. Temos a curadoria da UNDIME, portanto tudo o que está no Conviva tem a chancela institucional da UNDIME. Nada que esteja lá é invenção de roda. Ou a informação é oficial, ou é informação que passou por muitos especialistas de educação, até chegar ao Conviva. E todos os conteúdos são baseados em marcos legais. Isso é importante para dar segurança à ação dos Secretários Municipais de Educação.

Quanto à segurança dos dados, como o Conviva é um sistema de gestão, os Municípios que entram no Conviva e o usam de maneira efetiva, imputam dados da sua rede no Conviva. Imputam dados públicos, como, por exemplo, dados orçamentários, que naturalmente já são públicos; e dados confidenciais, como, por exemplo, informações de alunos, de profissionais, onde moram, questões mais sensíveis. Nós garantimos para os Municípios que, ao inserirem esses dados no Conviva, somente as pessoas daquele Município terão acesso aos dados.

E não existe uma fiscalização. Eu sou da equipe gestora do Conviva e não tenho acesso. Às vezes, alguns Municípios até nos ligam e perguntam se eu consigo ver se a informação tal está certa ou não. Eu digo que não consigo ver, que eu não tenho acesso. É realmente um sistema tal como o nosso *e-mail*. Você tem a senha do seu *e-mail*, e somente quem tem a senha do seu *e-mail* consegue acessar as informações que você coloca lá. Ocorre a mesma coisa no Conviva. Isso, de alguma forma, garante aos Municípios que esta é uma plataforma segura e confiável, que garante a confidencialidade dos dados cuja preservação seja importante.

Quem está por trás do Conviva? A UNDIME é a dona, é a responsável pela iniciativa do Conviva. Como eu falei, o Conviva surge desse diagnóstico da UNDIME de que era preciso, além do trabalho técnico, normativo e de representatividade que a UNDIME tem perante os Municípios do Brasil, também o auxílio um pouco mais técnico, um pouco mais ferramental, instrumental. Por isso, o Conviva surge.

O Conviva começou em 2013. Neste ano, portanto, estamos comemorando os 5 anos da plataforma. É um acúmulo, um histórico que vem somando esforços.

Estes são os parceiros institucionais. São instituições, organizações do terceiro setor ligados à educação, que trabalham com educação pública. Por meio deles, consegue-se financiar a plataforma. A UNDIME dá todo o apoio e todo o suporte técnico, conteúdo,



informações, legitimidade, e esses parceiros financiam o desenvolvimento. Para vocês terem uma noção, a plataforma tem 5 anos, como eu falei, e tem um custo de mais ou menos 3 milhões de reais por ano, incluindo desenvolvimento, equipe, operação, servidores. De alguma forma, isso é financiado por esses parceiros.

Essa é uma foto que gostamos bastante de mostrar. Essa é a equipe da UNDIME, estando representadas nela todas as seccionais da UNDIME, dos 26 Estados, mais a equipe gestora do Conviva. Vocês podem ver que há muita gente envolvida para garantir que esse apoio aos Municípios seja eficaz e aconteça da melhor forma possível.

Essa é a linha do tempo do Conviva. Não vou passar por todos os marcos. Quero só mostrar o quanto o desenvolvimento do Conviva está alinhado aos marcos da educação no Brasil.

Em 2013, primeiro ano de gestão municipal, o Conviva nasce, junto com o primeiro ano dessas gestões municipais; em 2014, houve o lançamento do PNE; em 2015, houve todo o movimento dos planos municipais de educação; em 2016, tivemos eleições e a troca, se não me engano, de 70% a 80% dos Secretários Municipais de Educação de uma gestão para outra. Isso impacta muito o dia a dia da Secretaria Municipal de Educação. E o Conviva, de alguma forma, apoia essas mudanças, para que aconteçam da maneira a mais tranquila e a mais republicana possível.

Quanto aos nossos números, nós estamos hoje em 4.900 Municípios do Brasil. Isso representa, mais ou menos, 90% dos Municípios do Brasil cadastrados na plataforma. O número é bem representativo, estamos no Norte, no Nordeste, no Sul, no Sudeste. Acreditamos que os Municípios menores, de até 50 mil habitantes, que é o nosso o foco, são os que mais precisam do uso do Conviva. Por isso, nós focamos nossas ações de comunicação e de formação nestes Municípios.

Em relação ao acesso, esse gráfico mostra, ano a ano, como os Municípios acessam o Conviva, porque 4.900 mil Municípios estão cadastrados, mas isso não significa que, de fato, eles usem o Conviva. A nossa média, neste ano, é a de 2.400 Municípios diferentes que usam o Conviva todos os meses, ou seja, entram no *site* do Conviva, fazem o *login*, olham as ferramentas, olham os conteúdos. Esse é o nosso número, sobre o qual digo que é o mais real de uso do Conviva, relativo àquelas Secretarias que, de fato, além de estarem cadastradas, conseguem uma interação mais forte com o Conviva.



Esse quadro mostra a quantidade de acessos. Por isso, quando falamos em servidores, referimo-nos aos mais de dez servidores que precisamos para dar conta do Conviva, porque são muitos dados. Imaginem que, pelo menos, 2.500 Municípios inserem dados no Conviva. Há dados de aluno, de professor, de escola, de orçamento. Precisamos garantir que haja qualidade naquela informação e não caia a plataforma. Por isso, temos toda uma logística para garantir essa operação.

Quanto aos três pilares do Conviva, eu já comentei: conteúdos, ferramentas e rede. De alguma forma, acreditamos que isso apoia a ação dos Municípios na ponta.

Acabamos de lançar, recentemente, acredito que tenha sido na semana passada, uma área referente ao regime de colaboração, devido à demanda dos Municípios e à interação que a UNDIME está tendo com esse tema, que está ganhando bastante pauta. Buscamos saber como poderíamos apresentar esse conteúdo de forma mais fácil e mais didática para os Municípios. Acabamos de inaugurar essa área. O Conviva está sempre em atualização. Se observarmos o que o programa era em 2013 e o que é hoje, veremos que o Conviva é totalmente diferente, porque vai-se adaptando e surgindo de acordo com as necessidades dos Municípios.

Essas são as áreas de gestão que temos hoje. Oferecemos conteúdo em alimentação escolar, em área pedagógica, orçamentária e financeira, pessoal, administrativa, e também sobre o Plano Municipal de Educação. Além de conteúdos, oferecemos ferramentas. Quando falamos das áreas de gestão, mostramos que estão vinculadas a ferramentas, a práticas de gestão.

Aqui listamos algumas, mas temos ferramentas, por exemplo, de cardápio, que ajudam os Municípios a montarem seus cardápios escolares já com as regras do FNDE. Assim, consta a quantidade nutricional, de acordo com a etapa e com o custo, e observa se está sendo cumprida a regra da produção orgânica. De alguma forma, conseguimos casar a área de conteúdo, que são as leis e os regulamentos que o Município tem que formular e cumprir, com as ferramentas, que são instrumentos que os ajudam a tirar os projetos do papel e a executá-los.

Nesses anos de convívio, percebemos que a maioria dos Municípios já fazia tudo isso. Todos têm que fazer cardápio, todos têm que fazer calendário escolar, todos têm que fazer sua rota de transporte escolar. Antes, contudo, isso era feito em papel, de maneira mais analógica, mais sofrida e demorada — vamos dizer assim —, ou nesses *softwares*



pagos, que consomem recursos da educação, que já são tão poucos. Acreditamos que essas ferramentas auxiliam o grosso do trabalho da educação nos Municípios.

Ainda falta bastante coisa. Estamos em contato constante com os Municípios, que nos pedem muitas melhorias e o desenvolvimento de novas ferramentas. Como eu falei, aos poucos o Conviva vai se atualizando, vai evoluindo, de acordo com a necessidade e com a interação com os usuários.

Recentemente, em parceria com a UNDIME e o INEP, nós conseguimos que os Municípios importassem os microdados do Censo Escolar diretamente para o Conviva. Ter os dados dos alunos e dos profissionais da educação, de alguma forma, já nos ajuda.

Nós temos uma área de comunicação e realizamos eventos formativos. Naquela foto que mostrava um monte de gente, além do pessoal da UNDIME, aparecem os formadores que temos, que atuam como bolsistas. Assim como há programas do MEC que pagam bolsistas para atuar na ponta, nós do Conviva temos em cada Estado um articulador para dar apoio aos Municípios no uso das ferramentas no dia a dia. Aqui estão algumas fotos.

Vamos deixar que os representantes de Maurilândia e Lagoinha deem seus depoimentos e falem das suas experiências.

Deixo os contatos do Conviva e me coloco à disposição para qualquer dúvida.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Agradeço à Coordenadora do Projeto Conviva Educação a exposição.

Concedo a palavra ao Sr. Alessio Costa Lima, Presidente da UNDIME.

(Intervenção fora do microfone.)

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Não há problema!

Concedo a palavra à Sra. Lêda Maria Brandão Leite, Secretária de Educação de Maurilândia, do Estado do Tocantins.

A SRA. LÊDA MARIA BRANDÃO LEITE - Bom dia!

Eu gostaria de cumprimentar a Deputada Federal Professora Dorinha Seabra Rezende, representante do meu Estado, Tocantins.

Estou muito feliz por estar aqui hoje participando desta audiência para falar de uma coisa tão boa para os Municípios, que é a plataforma Conviva. Eu gostaria de compartilhar com vocês um pouco da experiência que nós tivemos quando conhecemos a Plataforma



Conviva, em 2013, assim que foi lançada, através da UNDIME. Aquele foi o primeiro ano de gestão da Prefeita Leoneide no meu Município. O Secretário de Educação era outro, mas eu já trabalhava na Secretaria de Educação e começava a ouvir sobre os benefícios que a plataforma Conviva iria trazer para o Município.

Quando começamos uma gestão, ficamos cheias de dúvidas: *"E agora, como vamos fazer? Por onde começar? Onde vou buscar informações?"* É isto que o Conviva faz: traz esse suporte de informações, para podermos dar o pontapé inicial. Ele nos orienta, para que sigamos sem cometer os erros que são tão comuns no início das gestões.

E foi o que aconteceu. No começo, em 2014, não usávamos muito essa plataforma. Ela começou a ser usada no nosso Município a partir de 2015, quando começou a elaboração do Plano Municipal de Educação — PME. Ela nos deu um suporte incrível, porque lá estava o direcionamento sobre onde começar, como começar, por onde seguir. A partir daí, começamos a perceber como essa plataforma era bacana e seria muito útil para o Município. Continuamos a conhecer a plataforma, experimentando um pouquinho de cada ferramenta, mas ainda sem inserir dados. Estávamos conhecendo o que ela nos oferecia.

Em todos os seminários e fóruns da UNDIME dos quais participamos, o Projeto Conviva está presente nos apoiando e trazendo novidades. Sempre que os Municípios precisam de algo novo, o Conviva nos mostra, à frente, o que fazer.

No ano de 2016, apareceu o Memorial de Gestão. Quem está saindo de uma gestão sabe como é complicado não deixar quase nada de informação. Se deixarmos as informações, não sabemos o que vai acontecer com quem vai entrar. Pensando nisso, o Conviva deixou o Memorial de Gestão, onde todos os dirigentes pudessem lançar as experiências que aconteceram no decorrer da sua gestão, para que todos os dados ficassem salvos. A plataforma Conviva tornou-se uma referência, dando segurança para os gestores que estavam saindo.

Enfim, começamos a usar essa plataforma. Em 2017, eu entrei na gestão como dirigente municipal de educação. Então, vimos esta necessidade: ela precisaria ser o nosso segundo ou terceiro técnico da Secretaria. A plataforma nos deu um norte muito grande e nos mostrou que muitas coisas que fazíamos não estavam certas. É isso que vejo no Conviva, vejo essa preocupação que tem com os Municípios. Os problemas que os Municípios pequenos têm são totalmente diferentes dos problemas dos Municípios mais



estruturados, que têm como pagar consultorias e assessorias para resolver seus problemas. Os Municípios pequenos não têm recursos, nós mesmos temos que resolver. Nós mesmos fazemos o cardápio, com apoio da nutricionista, e nós mesmos temos que resolver os problemas com o transporte escolar.

A partir de 2017, começamos a usar algumas ferramentas. Tivemos a felicidade de ser um dos dez Municípios reconhecidos na 3ª Ação de Reconhecimento do Conviva, em que contamos nossa experiência. Usamos várias ferramentas, mas uma da qual temos muito carinho em falar é a que trata do transporte escolar, que sabemos ser o maior gargalo dos Municípios. Carros quebram, as estradas não são boas, e isso nos cria muita despesa com transporte escolar. O Ministério Público cobra isso dos Municípios, os pais estão todo dia atentos a essa questão, a própria escola reclama quando o aluno não vai. Mas como vamos fazer, se o carro está quebrado? Começamos a estudar como agir.

Por meio da plataforma Conviva, cadastramos todos os carros, fizemos um mapa de rotas e até conseguimos identificar todos os gastos que tínhamos com cada carro. Isso é muito interessante na plataforma, e vou dar um exemplo em relação aos ônibus. Quando vamos cadastrar as notas fiscais, a plataforma já pergunta para qual ônibus, identificado pela placa, foram direcionados aqueles gastos. Isso é muito legal. Assim, conseguimos identificar quais carros estavam tendo mais problemas e gastando mais. Então, o Município viu que, terceirizando algumas rotas que nos davam mais problemas, conseguiríamos reduzir o gasto com transporte escolar. Essa foi uma das experiências que contamos na Ação de Reconhecimento do Conviva. Realmente, a plataforma nos ajuda, porque está preocupada com a gestão da educação municipal.

Eu achei muito legal quando li a justificativa do requerimento da Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, em que a Deputada fala no uso da plataforma como ferramenta de gestão, mas pensando no aprendizado dos alunos. É claro que isso acontece. Se não houver uma boa gestão, quem sofre são os alunos, lá na ponta. Portanto, precisamos ter todas as ferramentas necessárias para que a nossa gestão traga uma educação de qualidade para o Município. Por isso, contamos várias experiências nossas, como o cadastro das escolas e o cadastro dos estudantes de 4 e 5 anos, que conseguimos realizar. Lembrem a Meta 1, a universalização da educação infantil, que é a maior preocupação dos Municípios? Estávamos com um agravo muito grande no Município: tínhamos conseguido incluir apenas 60% dos nossos alunos. Por meio do cadastro das crianças, conseguimos



descobrir que havia algumas em uma aldeia e conseguimos trazer essas crianças e montar uma turma para elas este ano.

Quem usa a plataforma e quem vai usá-la, vai saber contar essas experiências. Ela pode facilitar nosso planejamento. Uma coisa que eu acho bastante interessante na plataforma é que uma ferramenta puxa outra: a de receitas e despesas puxa a de transporte; o cadastro dos alunos puxa a dos profissionais da educação. Então, digo que é uma questão de organização municipal.

Eu também gostaria de ressaltar outra ferramenta que acho bastante interessante: os arquivos da Secretaria. Vou lhes contar uma experiência. De vez em quando, trocamos figurinhas no grupo da UNDIME, e vez ou outra os colegas nos perguntam se temos tal lei, se temos o modelo de alguma declaração. Nós pegamos o hábito de colocar na biblioteca da plataforma Conviva tudo que fazemos na Secretaria. Assim, conseguimos fazer esse *feedback* com os colegas, puxamos a informação do Conviva, onde estivermos — é claro, locais com acesso à Internet —, e a compartilhamos com os colegas. Isso é muito legal.

Uma das coisas que mais usamos atualmente é a biblioteca do Conviva, tanto para pegar informações quanto para inserir informações do Município, que ali ficam guardadas, mesmo que saíamos da gestão. E também trocamos essas informações com os colegas, quando necessário. Isso é muito legal.

Ainda estamos começando a trabalhar no cardápio.

Eu queria ressaltar mais uma coisa sobre o Conviva. O mais interessante — e a Anita falou bem — é que 70% dos Municípios brasileiros são Municípios pequenos, com até 50 mil habitantes. O nosso Município tem aproximadamente 3,5 mil habitantes, é bem pequenininho. Temos grande parte da nossa população residente na zona rural e também em aldeias próximas. Nós temos cinco técnicos na Secretaria. Contando comigo, são seis técnicos. Considero-me técnica também, porque fazemos o trabalho. E o Conviva é o nosso suporte, é o nosso apoio. É o Conviva que nos auxilia.

Ficamos muito felizes de ter uma conversa dessas sobre o Conviva, porque as experiências que temos para contar sobre o Município são sempre experiências muito boas. Todo Município que tem a possibilidade de usar a plataforma se satisfaz, porque tira suas dúvidas e recebe ajuda em seu trabalho. Conseqüentemente, fazendo uma boa gestão na Secretaria, o resultado final, que é o aprendizado dos nossos alunos, vai aparecer.



Não sei se falei muito, mas parece que ainda estou no meu tempo. Então, falei pouco!
(Risos.)

Enfim, há outra coisa interessante sobre a qual a Anita já falou: mais ou menos 2.500 Municípios usam a plataforma. Ficamos felizes em ser um desses 2.500 Municípios, mas não usamos a plataforma apenas por achar que é boa ou bonitinha. Nós a usamos porque a plataforma é necessária e é viável.

Quando nós chegamos hoje, eu conversei com a Anita e contei-lhe uma experiência. No Plano Nacional de Educação, os Municípios têm que criar o sistema municipal de educação — não sei se a partir de 2018, não recordo o momento. Nós, após algumas formações no Conviva, começamos a fazer isso. Nós conseguimos dar o pontapé inicial. Para os Municípios pequenos, isso é muito complicado. É muito complicado fazer qualquer coisa. Você não tem um apoio jurídico, a não ser que o requeira à Prefeitura. Você não tem o apoio de uma consultoria. Quando você consegue uma formação por intermédio do Conviva, quando a plataforma dá a você o passo a passo e diz como deve fazer, isso é muito legal.

Há outra experiência que eu gostaria de compartilhar com vocês. No começo do ano, o Conviva apresentou um questionário para saber como estava a gestão, para que se obtivesse um diagnóstico. Nós o preenchemos. Muitos Municípios disseram: "Meu Deus, bem no meio de tanta coisa!" Mas foi muito legal mesmo! Depois que o questionário foi preenchido, nós recebemos um *feedback* dos especialistas. Eles nos devolveram as respostas, o que estávamos acertando, o que estávamos errando, por onde deveríamos seguir. Se você fizer isso com uma consultoria, você pagará muito caro. Os Municípios pequenos como o meu, como eu falei, não têm recursos para fazer esse trabalho. Somos nós mesmos que temos que fazê-lo. Por isso, ficamos muito felizes e agradecemos muito à UNDIME o apoio que dá por meio da plataforma Conviva para que tudo aconteça.

Há outra experiência que eu gostaria de contar. Nós a estamos realizando com base na Meta 1, no Plano Municipal de Educação. Refiro-me à universalização do acesso das crianças de 4 e 5 anos à educação infantil. Não vai ser uma meta fácil de ser atingida. Eu não sei qual é a experiência das grandes cidades, mas, nas cidades pequenas, os pais se negam a levar as crianças para a escola nessa faixa etária, porque eles não têm emprego e, então, acham que as crianças podem ficar em casa, que é melhor ficar em casa do que na escola. Para fazermos esse convencimento, é muito complicado. E nós estamos fazendo



isso, estamos usando a plataforma, em tudo o que é necessário, em tudo que é possível, para podemos conseguir experiências para fazer esse convencimento.

Uma das grandes novidades que conseguimos, como já citei, foi abrir uma turma pré-escolar em uma aldeia, com o consenso deles. E nós temos uma professora indígena, isso é muito legal. Ela nos procurou, disse que os pais estavam querendo, porque nós sempre ficamos um pouco preocupados com essa questão. E para nós foi muito válido, porque não tiramos a cultura indígena, que é muito rica — nós temos um cuidado muito grande com isso —, mas as crianças também não deixam de ser alfabetizadas em outra língua.

Então, é isso, pessoal. Eu agradeço muito o convite. Espero ter contribuído com esta audiência, falando da plataforma, do quanto ela é necessária para nós, principalmente para nós Municípios pequenos. E temos a felicidade de ser um dos Municípios que usa e que, por onde vai, divulga, e que é uma referência, porque, realmente, ela é útil. Não é pela plataforma, é por nós, nós Municípios que precisamos.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Agradeço a exposição à Secretária Municipal de Educação e Cultura de Maurilândia. Ficou claro. Não é porque é do meu Estado, não. Ela foi selecionada e indicada como referência pela própria Coordenação Nacional do Conviva. Também quero agradecer ao Paulo Sena por ter sugerido esse tema, que considero extremamente importante. Acho que pouca gente tem conhecimento dessa plataforma disponível para a gestão municipal.

Então, vamos ouvir mais uma experiência. Tem a palavra o Sr. Franklis Leal, Secretário de Educação de Lagoinha, no Piauí, pelo tempo de 20 minutos.

O SR. FRANKLIS LEAL - Bom dia a todos e todas. Eu gostaria de cumprimentar as mulheres da Mesa na pessoa da Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, os demais colegas, na pessoa do Prof. Alessio, Secretário de Educação, Presidente da UNDIME, e também deixo um abraço especial a todas as mulheres que estão presentes. Quero agradecer a Deus pela oportunidade, aos dirigentes do meu Município pelo grande esforço que fizeram para que estivéssemos aqui, por tudo o que já passamos e pelo que estamos ainda por passar.

Ao contrário do que alguns pensam, fazer gestão é muito difícil, não é só sentar em uma cadeira, não é só ler papel, não é só coordenar gente, mas também ter resultados. Se eu estou ali é para gerar resultados. E, ao contrário de outros Estados e outros Municípios,



eu faço parte de uma Secretaria de Educação de uma das menores cidades do Piauí, que tem apenas 62,7 quilômetros de extensão. Nós temos uma rede composta, hoje, por quase 700 alunos, mas, quando nós assumimos, ela estava com uma deficiência: constavam mais de 500 matriculados, mas, frequentando, só havia 486 alunos. Então, havia, de certa forma, uma incompatibilidade com os dados que ali estavam representados.

E também foi um sufoco, porque a cidade é pequena, com apenas 2 mil e 600 habitantes, às vezes, com difícil acesso às comunicações, às mídias, à Internet. Ao assumir a função de Secretário, assim como os demais colegas, não digo que bateu um desespero, mas bateu uma responsabilidade muito maior. Primeiramente, montaram uma equipe que conhecesse e que me desse suporte, porque, sozinho, eu não faço nada. E, aí, Deus me deu um gestor, um Prefeito que entende, que me deu oportunidade, o Dr. Alcione, e uma equipe formada por homens, uma Secretaria formada por homens: o Prof. Franklis, o dirigente municipal, o Prof. Aílio, o supervisor, e o Arrocheli também, que é o técnico, junto. Depois, veio a Dra. Roberta com a nutricionista, a Barnas. Enfim, foi aumentando a equipe.

E, aí, como a colega falou, a Lêda, para que pudéssemos começar e tentar fazer um diagnóstico, a única coisa que eu tinha, minimamente falando, era um pouco do memorial da gestão. O meu técnico já tinha o conhecimento, e essa era uma angústia dele. Ele dizia: *"Essa ferramenta é boa"*, mas as pessoas não davam atenção a ele, a voz dele não ecoava. Ele disse: *"Professor, a situação é esta, e eu queria lhe mostrar alguma coisa que eu mesmo preparei"*. Eu disse: *"Que maravilha!"*. Eu já recebi muitas ligações quando dirigente municipal de primeiro mandato, uma situação muito complicada que eu vivi na Secretaria, e apareceu um programa desse, gratuito. Ele disse: *"Ninguém paga nada, é uma ferramenta excelente"*. Mais equipes ligavam cobrando 15 mil, 20 mil, 30 mil reais para prestar assessoria. Aí, eu conversei com ele: *"Se formos pagar uma equipe para fazer assessoria, para que fiquemos de fora, qual é a importância da nossa função aqui, então? Vamos estudar essa ferramenta"*. E, aí, nós começamos a montar a equipe e a inserir os dados na plataforma.

O interessante: quando eu verifiquei os dados, eu percebi que o fluxo de alunos era muito grande. E o resultado da ANA também já dizia que a leitura e a escrita não condiziam. E, aí, eu fui observar o resultado do último IDEB, percebi também uma queda livre — eu disse: *"Pronto!"* — e um fluxo altíssimo. Como é que eu vou controlar o fluxo, mesmo numa cidade pequena, sem conhecer o meu aluno? Aí, nós começamos a montar, dentro da



plataforma, os dados, e os alunos começaram a se tornar identidade, não só com nome, mas também com fotografia: nós inserimos uma fotografia de cada aluno. Quem visitou, quem já morou em cidade pequena sabe que as pessoas se conhecem muito por apelidos. Às vezes, você demora a encontrar alguém porque o nome original não aparece. Com a fotografia, ficava mais fácil. Quando o aluno começava a faltar, a diretora já via pela fotografia, já pegava uma Kombi que nós temos na Secretaria e já ia atrás do aluno. Com isso, só para resumir essa parte, nosso Índice de Retenção de Fluxo, que era de cerca de 12%, nós conseguimos reduzir para 2%. Com essa redução, segundo a nota prévia do IDEB, o resultado, há escola que saiu de 3,8 para 6 cravados, e há escola que saiu de 4,2 para 6,4. E a aprendizagem foi significativa, graças ao monitoramento e acompanhamento dentro da plataforma.

E também havia um outro problema. Eu dizia: *"Quem está próximo a se aposentar no Município?" "Fulana de Tal." "Onde está essa informação?" "Ah, os documentos estão aí."* Eu procurava o documento e não o encontrava a contento. *"Vamos fazer o seguinte? Vamos inserir todos os documentos de todos os funcionários dentro da plataforma."* Hoje nós podemos saber quem tem tantos anos de serviço, quem está prestes a se aposentar, quem vai sair de férias, quanto o funcionário ganha, como está a gestão financeira. Conseguimos saber tudo isso. Até uma declaração rápida nós conseguimos fazer rapidamente.

Outra questão: documentação. Às vezes, o diretor não estava na escola, e era preciso fazer uma declaração de entrada ou de saída do aluno. Ficava tudo à mão. Daqui mesmo, se alguém me solicitar, eu posso emitir uma declaração de transferência para um aluno — eu não quero que isso aconteça, eu quero que entrem mais alunos — através do programa, através da plataforma. Isso agilizou demais a nossa gestão.

Com essa mobilidade, com essas ações desenvolvidas dentro da plataforma Conviva num Município pequeno, que não tem recursos, como o nosso — precisaríamos nos organizar para podermos crescer —, saímos de uma média de 480 alunos, no ano de 2016, e terminamos 2017, ano em que assumi, com 635 alunos. Isso ocorreu por conta da organização.

Nós tínhamos uma escola pequena, pequena mesmo, numa comunidade. A escola estava praticamente fechando. A nossa tristeza era vermos, no caminho da escola, ônibus de outras cidades entrando na nossa cidade para pegar os nossos alunos. Não acreditavam



mais na nossa educação. Não havia uma organização, não havia uma gestão. Agora nós temos essa escola, que aumentou o número de alunos em 100%.

Essa organização, esse gerenciamento, fez com que nós ganhássemos gás depois da ação de reconhecimento. Nós começamos a trabalhar, a organizar para gerir a educação, sem pensarmos em nenhuma ação de reconhecimento. Não foi essa nossa intenção, mas, sim, fazer a coisa como deve ser feita, com muita responsabilidade. Um companheiro disse que essa plataforma vai ser um outro funcionário, o quarto funcionário oficial do nosso Município. E é um funcionário oficial. Até costume brincar que, quando chegamos à Secretaria, em vez de dar bom-dia aos demais colegas, o bom-dia é para o Conviva. Abrimos a plataforma, fazemos gerenciamento, acompanhamos tudo.

Isso fez com que nos organizássemos e déssemos um impulso. Foi uma surpresa para nós a ação de reconhecimento: entre os dez. Depois fomos o vencedor no quesito técnico, que foi o máximo, que desenvolveu todo o nosso projeto e nos deu mais gás. Os nossos gestores tomaram voz e vez. A Câmara de Vereadores nos apoiou em tudo, as escolas passaram a estar mais presentes. Os diretores nos acompanham em tudo. Eles agora são também gestores que atuam. Não precisam mais ir até a Secretaria para pegar uma documentação. De onde eles estão, da própria escola, eles já a acessam, já temos aquele contato. Não deixam mais as escolas ociosas, sem a presença deles. O seu próprio computador, *notebook*, tornou-se uma secretaria móvel. Onde estivermos, de uma escola móvel, fazemos o gerenciamento. Isso impulsionou tanto o programa que, apesar de ser uma rede pequena, proporcionalmente com os mesmos problemas que uma empresa grande, nosso gestor se empolgou, economizou, e conseguimos climatizar todas as escolas do Município. Isso foi um avanço muito grande. Conseguimos economizar e comprar o fardamento para todas as crianças do Município, dar um *kit* escolar completo, com mochila, caderno, lápis, borracha, para todos os alunos do Município, devido à satisfação e ao empenho de todos e por acreditarem no trabalho que está sendo feito.

A cada dia a plataforma está nos orientando. Mas há a questão do transporte. O Município é pequeno. Depois que instalamos a plataforma, tomamos um susto: 62,7 quilômetros é a extensão de todo o Município, mas há ônibus que roda 254 quilômetros por dia. Nós não tínhamos a dimensão disso. Com isso, estamos fazendo o gerenciamento para com economia desenvolver um projeto para a criação de paradas alternativas. Em vez de o ônibus entrar em determinadas áreas da comunidade, será criada uma parada alternativa



para que todos os alunos estejam naquele local, entrem e desçam do ônibus naquele local, para podermos ter uma economia significativa.

Com todo esse avanço, esse planejamento, essa ação dentro da plataforma, hoje, temos a certeza de que, de fato, nós não teríamos conseguido os resultados porque não teríamos como pagar a uma empresa para poder nos auxiliar, como muito bem foi dito aqui. O custo total da plataforma chega a cerca de 3 milhões de reais e atinge mais os Municípios de até 50 mil habitantes. O nosso Município só tem 2.600 habitantes. Esse programa nos tornou uma referência na região do Médio Parnaíba. Nossa cidade fica bem localizada, próxima à Capital. Mas cidades grandes, bem maiores do que a nossa, não davam atenção à plataforma e não sabiam da sua importância. Eles pagavam às assessorias para auxiliar. Hoje, isso não ocorre. Lagoinha do Piauí já sediou, neste ano, um encontro do Conviva com todos os Municípios do Médio Parnaíba. Nós nos tornamos referência. Hoje na nossa secretaria, além de o utilizarmos, também orientamos os Municípios que têm dúvidas, que estão querendo conhecer, a entrar nesse segmento.

Na ação, no ano passado, no Município, em todo o Brasil, houve menos do que 200 Municípios inscritos. Eu acredito que, com a participação, a divulgação e os resultados que estamos obtendo, através da plataforma, na próxima ação, irá mais do que triplicar o número de participantes. Estamos num período de crise econômica. A economia é essencial. A organização é essencial. Se há um recurso gratuito, que está com toda a normatização favorável, por que não utilizá-lo? Hoje, nós temos uma ferramenta gratuita que nos dá esse suporte e dá resultado, de fato, e nos ajuda até nos resultados finais para contabilizarmos as notas dos alunos, para nos auxiliar na questão do fluxo e para acompanharmos todo o gerenciamento da Secretaria, sem precisarmos comprar material.

As informações contidas no material da plataforma são tão práticas, qualquer gestor que se dedicar a lê-las e a buscar as informações consegue gerir, consegue aprender. O bom de tudo é que, como falou a colega Lêda, quando se preenchem todas as informações, para que se possa ter um *feedback* da informação, recebe-se o atestado de que realmente avançou, de que não se estava estagnado.

Hoje, as pessoas estão conhecendo mais a fundo, mas não é novo para o nosso Município. Em 2013, foi colocada a proposta, e as pessoas não deram credibilidade. Diziam: "*Ah, dá muito trabalho, não tenho Internet*". Com isso até avançamos, estamos colocando Internet em todas as escolas para os gestores também poderem acompanhar.



Esses resultados fizeram com que, através da plataforma, a Secretaria e as escolas pudessem trabalhar juntas. A partir de uma equipe pequena com apenas três pessoas, somada com professores, diretores e coordenadores, nós somos hoje uma rede. Não temos mais a individualidade. Não é a Secretaria de Educação formada apenas pelos Secretários e técnicos, mas todo diretor, todo coordenador e todo professor são técnicos hoje. Estamos todos interligados através da plataforma.

Dentro desse segmento, como a Anita muito bem falou, nós podemos citar dois elementos fundamentais que utilizamos lá também: a agenda da Secretaria e os compromissos indicados pelo Conviva. Quando marcamos uma reunião hoje, Prof. Alessio, não precisamos mais ficar preocupados. Se, por exemplo, vai haver uma reunião daqui a 5 dias, o técnico do programa e, no dia da reunião, o equipamento avisa que vai haver reunião com agenda. A agenda da Secretaria e também das nossas ações nós colocamos no equipamento, que nos avisa. Há importação dos dados do Educacenso. Por muitas vezes, perdemos recursos, porque perdíamos documentos.

Foi através da plataforma que encontramos um dado interessante. Um aluno nasceu na nossa cidade, que não tem cartório. Ele foi registrado em uma cidade próxima. Coincidentemente, lá naquele cartório, havia um nome igual ao daquele aluno, e o nome dele e a data foram igualmente colocados. Quando fomos colocar o aluno no censo, ele já existia. Então, o aluno ficou fora do censo. Através desses documentos que garimpamos, anotamos e colocamos no sistema. Encontramos uma mãe que, por não gostar do nome dela, manipulou o seu nome no registro de nascimento. Porque não gostava do pai do seu filho, do qual havia se separado, colocou o nome do irmão no registro, e o tio agora aparece como pai da criança.

Só através desses documentos nós pudemos mapear, porque eu colocava esses documentos na gaveta de um armário e ele ficava lá. Ninguém ia colocar, ninguém ia atrás dele, só se um dia precisasse. E, agora, com a anotação e com o acompanhamento, nós descobrimos tudo isso.

Com a importação dos dados do Educacenso, nós tínhamos um número de alunos matriculados, mas o dinheiro não vinha, porque não tinha como colocar tudo a tempo, não tinha como digitar tudo e colocar no censo. Nós tivemos a notícia em São Paulo, no ano passado, de que poderíamos importar os dados. O nosso técnico ficou maravilhado, porque ficou mais fácil. Foi tudo muito mais rápido. A nossa preocupação era perder alguma



informação. Graças a Deus não se perde nada, fica tudo arquivado e a coisa funciona com mais agilidade.

A partir disso, nós passamos a ter o gerenciamento da equipe com acesso a permissões de uso, como já foi bem citou. Fizemos o planejamento anual. Nós agora temos um calendário em que há início e fim do período letivo, e há também quando ele inicia em 2019, porque já ficou tudo agendado. Ninguém mais nos pergunta quando vai terminar a aula ou quando vai se iniciar o período letivo de 2019. Tudo foi posto, tudo foi muito organizado. O planejamento anual foi feito.

Programas e projetos de adesão gratuita nós também estamos acompanhando. E, nesse contexto, nós temos condições de aprimorar nossos trabalhos com as experiências dos colegas dentro da plataforma, porque as experiências boas devemos, sim, copiar.

O calendário escolar foi todo reformulado.

Agora nós estamos investindo maciçamente no cardápio escolar. A nossa nutricionista não entendia o projeto. Agora nós estamos prestando essa assessoria e cobrando dela a questão do cardápio. Há um detalhe interessante. No meu primeiro ano, o Tribunal de Contas foi lá pegar a documentação, colher informações, porque o nosso Município foi sorteado, e, quando nós fomos ver o cardápio, verificamos que não estava do jeito que eles queriam. Aí eu prometi a eles, com a nutricionista ao lado, que em 2018 seria diferente. Agora, em 2018, eles foram lá fazer a inspeção. Qual foi um dos itens que eles cobraram? O cardápio. Chegando lá, viram que estávamos com o balanceamento da alimentação todo feito, porque a plataforma já nos dá tudo conforme deve ser.

O diagnóstico da gestão democrática e a infraestrutura dos prédios e organização da rede. Foi justamente a partir daí que nós começamos a ver a infraestrutura toda defasada. Precisávamos mudar tudo. Fomos inserindo.

Os convênios, receitas e despesas que estavam cancelados pudemos atualizar através dessas informações.

Quanto ao registro de matrículas, escolas e estudantes, foi feito do mesmo jeito, como eu já citei.

O cadastro dos profissionais nós citamos. Cito a rota do transporte escolar e o Plano Municipal de Educação, com o que hoje nós estamos trabalhando e tentando avançar cada vez mais.



Esse acompanhamento fez com que o fluxo reduzisse e pudéssemos de fato acompanhar mais de perto a nossa gestão e a nossa cidade. Nossa cidade, apesar de ser pequena, tem problemas como as grandes, como já citei. Mas a responsabilidade é nossa, isso não é desculpa. Se não fosse essa ferramenta, confesso que, como marinheiro de primeira viagem, ou seja, aprendendo a estar na função de Secretário, eu teria passado por apuros e talvez não tivesse obtido o que obtive. Em tão pouco tempo, Lagoinha passou a ser reconhecida no Brasil e rompeu as fronteiras do País. Fomos visitar Rosário e, com o grande prêmio, a cidade hoje tem um sentimento de pertencimento, todos estão voltados para a educação de modo geral.

Esse é um pouco do nosso relato.

Eu agradeço a todos pela oportunidade, e estamos abertos para responder a qualquer pergunta ou dar qualquer informação mais prática sobre o nosso trabalho lá. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Agradeço a exposição do Secretário Municipal de Lagoinha do Piauí.

Passo agora a palavra ao Sr. Alessio Costa Lima, Presidente da UNDIME — União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

O SR. ALESSIO COSTA LIMA - Bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar mais uma vez a Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende, grande defensora da educação no País, que tem encampado várias lutas, inclusive em conjunto com a UNDIME, e tem nos apoiado em muitas situações. Gostaria de saudar também a Anita, gestora, pelo Instituto Natura, do programa Conviva, e os dois Secretários. Foi até melhor eu ter ficado por último para falar, porque pude escutar os depoimentos da Lêda e do Franklis sobre as suas experiências, que têm tudo a ver com a minha fala.

Também não fiz apresentação em Power Point. Minha fala será sobre estes três pontos centrais: de onde surge o Conviva, quando surge e para onde vamos. Eu gostaria de trazer esses três pontos para reflexão. Aproveito para parabenizar a Deputada Professora Dorinha pela escolha do tema, por trazer este debate público para a Câmara dos Deputados. Trata-se de uma ação que começa em uma parceria da UNDIME com o setor privado, através de institutos e fundações, e que hoje está em debate nesta Casa. Eu acho que isso já mostra um pouco da dimensão que o Conviva está tomando. Ele está se tornando algo concreto, algo visível.



Para falar de Conviva, vamos fazer um recuo e discorrer sobre a missão, princípios e objetivos da própria UNDIME.

O Conviva vem atender basicamente às demandas institucionais da UNDIME. A UNDIME surge com a missão de articular, de mobilizar os dirigentes municipais em todo o País, integrando as políticas públicas nos âmbitos federal e estadual. A UNDIME tem alguns princípios, entre eles — eu pincei alguns relacionados com a ação do Conviva —, assegurar uma gestão democrática do ensino público no nosso País, sobretudo na esfera municipal, que envolva transparência, ética e participação. Esse é um dos princípios fundantes, norteadores da UNDIME. Nosso segundo princípio é a autonomia municipal, a defesa do Município enquanto ente federado, autônomo, capaz de gerenciar as suas próprias políticas, e o terceiro é ter uma visão sistêmica da organização do sistema de educação municipal, uma visão mais orgânica.

Então, esses são alguns princípios estruturantes da UNDIME. Considerando o Conviva, vemos que todos esses princípios se aplicam a ele, ou seja, o Conviva nasce justamente desse desejo da UNDIME de cumprir seu papel, sua missão.

Temos alguns objetivos gerais, eu pincei dois, e é a partir desses dois que surge toda a discussão em torno do Conviva. O primeiro é propor aos Municípios mecanismo e organização da gestão da educação municipal e o segundo é incentivar a formação dos dirigentes municipais no desempenho das suas funções. Para atender a esses dois objetivos é que a UNDIME faz essa articulação.

Nós temos na nossa cidade diferentes fundações e institutos, do terceiro setor, que fazem parcerias de diferentes formas, de políticas, programas e projetos. A UNDIME viu aí, na vontade dessas instituições, uma forma de integrá-las e potencializá-las numa ação mais direcionada, com foco mais consistente. Em vez de cada instituição fazer inclusive algumas ações que poderiam ser replicadas em uma fundação, ou que poderiam passar de um instituto para outro, preferimos integrar esses parceiros em torno de um projeto maior, mais consistente.

Essa foi uma ideia feliz, foi muito bem acolhida. Hoje nós já estamos com 12 parceiros, e esse grupo vem crescendo. E é bom que ele cresça, porque o respaldo do Conviva faz com que outros atores venham se incorporar também à caminhada.

Essa caminhada, como a Anita também apresentou, começa em 2013 — já são 5 anos de Conviva. O Conviva não nasceu pronto e acabado. Ele nasce desse desejo da



UNDIME de articular os diferentes atores para propiciar ao gestor melhor condição de gestão da educação municipal. Mas não tínhamos clareza do que poderíamos oferecer e como poderíamos oferecer. As demandas são muitas. Ele foi sendo construído e ainda está em processo de construção. Inicialmente nós tínhamos oito janelas, hoje o Conviva já proporciona dez áreas aos gestores municipais, e não vai parar por aí, não. Só não pode crescer demais, a ponto de depois virar algo sem governabilidade, sem administração, porque se perde o foco. Ele nasce justamente das demandas do gestor municipal.

Dorinha, nós fazemos uma reflexão porque, no nosso País, o Município é um ente federado autônomo. Nós sabemos da importância de o regime trabalhar de forma cooperativa, da formação do sistema de ensino de forma colaborativa, mas o Município é autônomo e, como ente autônomo, precisa ser respeitado.

Então, mais do que substituir ou eliminar a figura do dirigente municipal de educação, tirando a autonomia do Município, nós queremos chegar junto a esse Município e fortalecer a sua autonomia, seja um Município de 2.500 habitantes, seja um Município maior. Nosso papel é chegar junto e fortalecer cada vez mais os dirigentes municipais e suas equipes técnicas também no papel de sua função de gestores, para que o Município tenha condição, sim, em que pese ser pequeno ou de médio porte, de gerir suas próprias políticas.

O Conviva vem nesse espírito de fortalecimento da autonomia municipal, não de retirada. Nós defendemos constituição de consórcios, em uma perspectiva de regime de colaboração para além das instâncias governamentais, mas regime de colaboração que respeite a autonomia do Município, que respeite a figura do dirigente municipal de educação como gestor, porque nada substitui um secretário regional. Um dirigente regional não iria substituir o olhar da Lêda, o olhar atencioso do Franklis, que conhecia os meninos por apelido, por nome e por fotografia.

Então, um gestor que é destituído do cargo na instância municipal... A UNDIME não vai compartilhar nunca de uma visão que seja diferente dessa, que não valorize o Município, que não valorize a instância municipal, que não defenda a figura de um gestor municipal, porque os problemas estão lá, e os problemas têm nome e sobrenome. Só um gestor municipal é capaz de fazer esse acompanhamento mais de perto. O nosso papel é apoiar esse gestor. Nós sabemos das dificuldades, das limitações. O Conviva nasce desse espírito de fortalecer a gestão municipal.



Ficamos muito feliz, comemorando esses 5 anos de caminhada, não é Anita? Nós temos nossos momentos de encontros, desencontros, brigas, discussões, mas crescemos cada vez mais. O Conviva está ficando cada vez mais robusto, está chamando a atenção de outras pessoas, de outros parceiros. Isso é importante.

É importante dizer que é um investimento que parece caro, mas não é. Se considerarmos 3 milhões anuais... Três milhões é o que se gasta para construir uma escola. Uma escola de ensino médio custa 3 milhões. E o projeto chega, ou poderia chegar, aos 5.568 Municípios se ele for mais incrementado, mais potencializado, se houver uma ação governamental no programa também. Isso eu vou colocar — não vou adiantar — ao final, entre os desafios. O investimento pode parecer grande num primeiro momento, mas, considerando o alcance e a possibilidade de contribuição dele...

Os dois relatos são relativos a Municípios pequenos. Seria bom trazeremos outros Municípios, maiores, para que também possam fazer relatos de outras experiências, porque, quanto maior é o Município, maior é o retorno quando ele usa a ferramenta.

A UNDIME teve a preocupação de olhar o Município menor porque ele tem maiores dificuldades em termos de quadros técnicos em quantidade suficiente e qualificado. Quando o Município é maior, quando tem mais de 50 mil habitantes, ele tem, no próprio local, equipes técnicas, quadros técnicos, concursados que têm condição de gerir minimamente políticas e programas, no âmbito do Governo Municipal, que fazem parceria com Governos Estaduais e com o Governo Federal. Nos Municípios menores, há carência de quadros técnicos especializados. Assim, entra em cena com mais força o Conviva. Mesmo assim, há Municípios grandes, inclusive capitais que estão buscando isso. O próprio CONSED está tentando se incorporar à caminhada, para conhecer mais o Conviva, para saber como ele poderá contribuir.

É bom que haja a participação do CONSED, da UNCME, como apoiadores desse projeto, porque muita coisa pode ser potencializada com a ação do CONSED, com esse estreitamento entre as relações Municípios e Estados.

Por exemplo, uma grande demanda que há no Conviva é o registro acadêmico. Os Municípios pedem ao Conviva que disponibilize uma ferramenta que permita fazer todo o controle acadêmico. Mas o Conviva iria tomar uma dimensão gigantesca que nem o próprio INEP, que faz o censo, consegue operar nesse nível. Somente apostaríamos numa ação de parceria dos Estados com os Municípios para haver esse controle acadêmico. Mas não



seria uma função do Conviva, pois nosso papel é apoiar a gestão. O gerenciamento em si, a exemplo do modo acadêmico, caberia muito mais um regime de colaboração dos Estados com os Municípios. Poderíamos fazer o apoio. Por exemplo, no Ceará, há um sistema de controle acadêmico, que compete à Secretaria de Educação do Governo do Estado, mas é compartilhado com 184 Municípios. Nós usamos o mesmo sistema da Secretaria de Educação do Estado.

Para o Estado isso é um custo menor. O Estado tem condição disso. É importante que o Estado tenha parceria com suas redes, esse diálogo, esse estreitamento. Conseguimos migrar com muita facilidade esses dados para o Educacenso. São sistemas que conseguem se comunicar. Então, não é retrabalho. O Município não tem retrabalho.

Um grande avanço que o Conviva instaurou agora como produto — eu ia listar entre os vários produtos — foi migrar os dados do Educacenso para o Conviva. Em que pese a eficiência, a qualidade das estatísticas produzidas pelo INEP, não há uso fácil dos microdados. Ninguém consegue usar os dados dos censos escolares, das equipes menores. Até a Secretaria de Educação de Estado tem dificuldade de gerar relatórios.

Com essa conversão dos dados do INEP para sistemas de planilhas em que se podem gerenciar em sistemas mais práticos, Municípios como o dele podem sistematizar os dados e fazer mil usos que somente registrem o controle do censo acadêmico. Assim, foi dado um salto muito grande de possibilidades, porque ainda é um produto novo.

Vamos crescer nessa área, para ajudar os Municípios a usarem, manipularem os dados do censo para efeitos de diagnóstico, de acompanhamento do sistema, para que não seja só informação do censo escolar.

A Anita perguntou: *"Ah, a gente poderia lançar no Conviva e migrar para o INEP?"* Eu disse não. Não vamos levar essa responsabilidade para dentro do Conviva. O *site*, o endereço oficial do censo escolar tem que ser do Ministério da Educação. Nós vamos ser usuários desse censo. Nesse sentido, é prudente que caminhemos desenvolvendo mais nessa área de utilizarmos o que o INEP produz e não sermos responsáveis por capturar a informação e passar para o sistema do Governo. Nós somos usuários do sistema oficial. Sabemos que o censo educacional, em que pesem as dificuldades, evoluiu muito. Trata-se de uma das maiores coletas do mundo, com uma qualidade muito boa de trabalho.

Quereria dizer isso mais para reforçar em termos do que ela é importante. Nós temos um universo de 5.568 Municípios. Se priorizamos os Municípios com 50 mil, abaixo um



pouco. Hoje Anita anunciou que nós temos quase 4.900 Municípios cadastrados. O cadastro foi uma conquista. Dentro dos desafios, o primeiro foi vencer a questão da insegurança e da resistência do próprio Município, porque os Municípios viam com certa reticência: *"Eu vou alimentar dados do meu Município no sistema. Quem é que opera essa plataforma? Onde essa plataforma fica alojada?"* É natural esse processo de dúvida com relação a isso.

Anita destrincha o tipo de uso, onde ele é mais utilizado, Deputada Dorinha. É na biblioteca, porque lá nós conseguimos colocar todas as informações, e o Município vai lá e as pega facilmente. Os Municípios usam muito a biblioteca, mas usam pouco as outras ferramentas da área de gestão — são ferramentas que poderiam explorar mais —, por conta desse medo, dessa resistência, que também é pertinente.

Nós temos aquele acordo de sigilo que é importante. O Município coloca informações lá. As informações não podem ser disponibilizadas e usadas de qualquer maneira. Então, quando o Município tem certa reticência em relação a esse dado — quem usa, como usa —, isso se justifica porque ele é o gerador do dado. Ele é o gerador. Então, é prudente. Nesse sentido, nós temos um acordo firmado entre os parceiros e a UNDIME para que ninguém possa fazer uso de forma isolada do dado, nenhum financiador, ou seja, para que nenhuma das instituições possa requerer a base de dados para uso próprio daquela instituição para outras finalidades. Assim, como Anita colocou, ninguém tem acesso aos dados que o Município informou, só quem é cadastrado e da equipe.

Como desafio, fica a questão também de fazer com que os Municípios incorporem essa rotina, tanto do Dirigente Municipal de Educação — DME quanto, e principalmente, das suas equipes técnicas. Nós somos passageiros, estamos lá por 4 anos. A rotatividade está cada vez maior. É uma coisa que nos preocupa, Deputada Dorinha, a questão da rotatividade entre os dirigentes municipais, porque gera uma descontinuidade de políticas no âmbito local. Em que pesem as mudanças que acontecem e que vêm crescendo a cada novo ciclo de eleição, agora nós chegamos a 85% de mudança de Secretários. Então, é muito alto o índice dessas mudanças no quadro técnico. Se o Conviva tiver suas rotinas absorvidas e internalizadas pelas equipes técnicas, essas permanecem.

De fato, o Conviva deu um salto de qualidade em termos de acesso e uso nesse último ano. A responsável por isso foi a potencialização do articulador da UNDIME em cada Conviva, em cada um dos Estados. Hoje, em quase todos — 21, só faltam seis, não é,



Anita? —, nós temos um articulador do Conviva dentro da equipe da UNDIME, que é essa pessoa que é o elo de comunicação direta com todos os secretários e que fica alimentando, subsidiando informação para que eles realmente conheçam, explorem e se apropriem da plataforma. Esse foi um dos fatores que eu particularmente credito de grande sucesso, a estratégia de criar esses mecanismos de articulação.

E existe a própria história do Conviva, dos nossos fóruns nacionais da UNDIME. Nós temos feito realmente oficinas de divulgação do programa, oficinas práticas, temos feito mesas para mostrar a funcionalidade do Conviva, em que ele pode ser útil. O Município tem autonomia e liberdade para decidir o que ele quer usar: se quer usar a ferramenta de transporte, vai usar só transporte; se quer usar transporte, merenda e outra coisa, vai usar; se quer usar o cadastro da secretaria e colocar todos os dados lá para eu gerenciar os cadastros de funcionários, é outra possibilidade. Então, nós nos preocupamos em dar essa liberdade ao Município. Estamos colocando à disposição dele um leque de possibilidades. Ele vai lá e vê o que é mais necessário e o que vai atender naquele momento as suas realidades. Se eu tenho um secretário com um perfil pedagógico como a Lêda, ele não vai precisar de grande ajuda na área pedagógica, talvez precise de mais ajuda na parte de gestão administrativa, na parte de transporte, na parte contábil, na parte financeira. O Conviva tem a característica de respeitar o nosso usuário, que é o Município. Ele é quem vai dizer do que precisa.

Este é o primeiro grande desafio: vencer. Mas acho que estamos caminhando bem em relação a isso, não é, Anita? Temos também o segundo, do qual já falei, que é incorporar a rotina, e o terceiro, que é um desafio futuro: para onde nós vamos? Sabemos como nascemos, o que hoje somos. Para onde vamos? Qual é o futuro do Conviva? Talvez, em médio ou longo prazo, saibamos que a definição dessa questão do alojamento, da administração e da manutenção do Conviva, porque ele está se tornando uma grande plataforma, gigantesca...

Tudo isso tem um custo elevado de manutenção. Agora, sem dúvida, se eu somar só as consultorias que Municípios pequenos de um Estado pagam, não chega a ser um décimo do que é investido no Conviva. Então, ter uma plataforma como essa, em termos de economicidade, para Municípios que deixam de contratar consultorias nesses serviços básicos de gestão de transporte, de gestão de merenda, é uma economia gigantesca.



Pensando alto, Deputada Dorinha, talvez tenha sido importante essa discussão ter vindo parar aqui, até mesmo para chamar a atenção do próprio Ministério da Educação, porque a UNDIME também sozinha no futuro não terá como bancar isso. E quando não houver mais o consórcio das 12 instituições e fundações? A UNDIME sozinha não terá condições de manter uma plataforma com custo anual de 3 milhões de reais. São 3 milhões de reais hoje. Com certeza, esse custo crescerá um pouquinho. Talvez se necessite de uma parceria maior com o Governo Federal. Aí seria uma missão do próprio MEC, sobretudo da Secretaria de Articulação com as Secretarias de Articulação com os Sistemas de Ensino — SASE, como responsável pela articulação do sistema de ensino. Nós mostramos — não é, Anita? — para o Governo Estadual e o Governo Federal que, com pouco investimento, 3 milhões de reais, é possível organizar a gestão em muitos Municípios.

Estou pensando alto aqui. A tendência é o Conviva se tornar uma grande política pública, ser incorporado talvez pelo Ministério da Educação, sem perder essas características que tem hoje. Não se pode transformar uma coisa que vai começar a funcionar, que está funcionando, em uma coisa que vai ser burocrática e não vai funcionar se não forem preservadas algumas características.

Todos esses cuidados na fase de incorporação de novos parceiros, no caso governamentais, devem ser tomados, não é, Anita? Tem que ser algo muito discutido. Tem que ser muito bem avaliado o futuro do Conviva. Acho que ele hoje vive seu auge em termos de funcionalidades. Se temos metade dos Municípios como usuários frequentes, é metade do País. Então, é um programa que consideramos bem-sucedido.

Eu queria fazer os agradecimentos aos 12 institutos e fundações, em nome do Instituto Natura, que, nesses últimos anos, têm assumido a coordenação do consórcio. Nós temos um regulamento, temos um estatuto. E, a cada 2 anos, um dos parceiros se torna gerenciador do consórcio. A Natura abraçou essa causa, e, nos últimos anos, tem sido reeleita e tem a confiança da gestão. Em nome do Instituto Natura, nós agradecemos a todos os demais 11 institutos e fundações que participam do Conviva e parabenizamos os nossos dois vencedores da experiência da ação de reconhecimento pelo trabalho nos Municípios.

Muito obrigado.



A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Muito obrigada pela exposição. Foi uma fala realmente bastante esclarecedora do Presidente e Secretário Alessio.

Eu vou fazer algumas considerações como autora do requerimento. Depois, se Paulo tiver interesse em falar, como eu já tinha dito que foi uma sugestão e que poderia, não haverá nenhum problema.

Ficou muito claro que os dados são protegidos e que o Município tem total segurança em relação aos dados que coloca na plataforma. A minha pergunta é, preservando a individualidade dos Municípios, se é possível e se vocês têm feito a geração de relatórios para a avaliação das situações que estão disponíveis dentro dessa plataforma, como eu disse, logicamente, preservando a informação, como o Censo faz, e outras avaliações. Você não expõe o Município, mas, ao mesmo tempo, coleta dados que são importantes, entendo eu, para a gestão do Estado e para a educação nacional.

Acho até, e vou fazer uma provocação ao Conselho Nacional de Secretários de Educação — CONSED, que um dos maiores desafios dos Secretários Estaduais de Educação é romper a ideia de que são gestores de rede. Eles não são gestores da rede estadual, eles têm responsabilidade pela educação. Então, uma ação mais integrada do CONSED com a UNDIME, essa incorporação inclusive de avaliações estaduais, mas também dos dados e o estímulo ao uso da plataforma no âmbito de cada um dos Municípios, eu creio que poderia ajudar muito no desempenho da educação e até na definição de políticas estaduais.

Eu, quando Secretária, procurei fazer muitas ações de formação continuada, de disposição de gestão. Em muitos casos, como o de Lêda, de Maurilândia — e fiquei muito orgulhosa com o trabalho, viu, Lêda? —, e também o Franklis, que apresentou um resultado de instrumento de gestão, acho que podem ajudar muito na gestão do Estado. Às vezes, é difícil para um Município de 3 mil, 4 mil, 5 mil habitantes desenvolver uma política robusta de avaliação de professores, de formação. Mas, numa ação do Estado, ele pode ser organizado por região. Na época, eu me lembro de que havia o GESTAR — Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. O Estado já quase não tinha mais do primeiro ao quinto ano, mas nós fazíamos o GESTAR e oferecíamos às redes municipais. Acho que é um instrumento extremamente rico para os Secretários Estaduais. Então, a pergunta é sobre esses relatórios situacionais, se existem.



Acho muito importante essa questão de continuidade de gestão e custos. Penso que nós podemos procurar inclusive a própria Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil — ATRICON, porque a troca de um cargo de confiança é importante, mas a mudança de política pública não. Acho que esse é um dos maiores desafios em termos de monitoramento de resultado. Às vezes, você tem troca de secretários na mesma gestão e muda tudo, parece que tudo foi para o lixo, todo o dinheiro público foi para o lixo. Na verdade, quem paga é o próprio aluno. É uma questão de qualidade do sistema.

A minha pergunta é se as legislações específicas de educação disponíveis que são aprovadas têm esse espaço ou talvez até um *link* na área da educação. É muito comum o Secretário de Educação não ter o conhecimento, devido à dificuldade da equipe técnica, do que há disponível de legislação, do que está sendo discutido.

Eu estive falando sobre o FUNDEB na universidade federal do meu Estado, e muitos nem sequer sabem que o FUNDEB tem data para acabar, o que estamos debatendo e como está a discussão. Isso não ocorre somente no âmbito das Secretarias Municipais. As próprias escolas estaduais também não têm acompanhado esse processo. Pergunto se há essa questão da legislação, se algo foi pensado em relação ao currículo ou à base nacional e à socialização dos planos de carreira. Eu entendi que o que vocês chamaram de biblioteca é um espaço de socialização de diferentes experiências, legislação e alternativas em relação a isso.

Eu já havia marcado para falar do MEC, que acho que tem que incorporar isso. Antigamente, existia o Conviva Educação, mas era na área do meio ambiente. Acho importante essa ideia do Conviva como espaço de gestão de apoio do MEC. Eu penso que são ações institucionais no regime de colaboração. Alessio falou de uma possibilidade preocupante da continuidade enquanto um instrumento que, no caso do Ministério da Educação, tem muitas mudanças políticas e muitos programas deixam de existir. Essa ação integrada não significa o MEC incorporar, não, mas a UNDIME, como espaço plural que reúne todas as tendências partidárias, ter o apoio do Ministério da Educação, como já vem tendo de instituições que atuam na gestão da educação e no âmbito da educação pública de diferentes maneiras.

A outra pergunta é sobre formação e avaliação docente, se é um foco de preocupação em relação ao espaço e se há experiências de Municípios de médio porte. Logicamente, os grandes têm estrutura própria e condição financeira. A minha preocupação é se o teto



atende os Municípios menores, que são a grande maioria, se há alguma experiência de utilização no caso daqueles com 50 mil, 40 mil ou 30 mil habitantes.

Eu queria parabenizar pela experiência tanto a UNDIME quanto as instituições que têm apoiado a plataforma. Logicamente, sabemos que isso só vai dar certo se os Municípios a abraçarem. Eles têm autonomia e espaço para isso. Na medida em que houver maior visibilidade, inclusive da premiação de experiências em diferentes utilizações, talvez possa haver parceria com o CONSED e o próprio MEC. A visibilidade ajuda a conquistar pessoas que muitas vezes nem a conhecem e a mostrar que o trabalho melhorou com a utilização dessa plataforma, que está disponível gratuitamente.

Parabéns a todos que falaram; parabéns à UNDIME e aos parceiros.

Passo a palavra a Paulo Sena e, em seguida, a devolvo à Mesa.

O SR. PAULO SENA - Obrigado, Presidente.

Parabenizo os expositores. Acho esta experiência muito importante. Só tenho um comentário e duas curiosidades.

Nas duas experiências, tanto de Maurilândia do Tocantins quanto de Lagoinha do Piauí, a Profa. Lêda e o Prof. Franklis mencionaram que trouxeram mais alunos. No caso de Lêda, uma comunidade indígena, o que é muito importante. E o PNE fala em busca ativa. A própria plataforma é um instrumento de busca ativa. Isso se revelou. Acho isso muito interessante.

A Deputada utilizou a palavra-chave: visibilidade. Minha curiosidade tem relação com isso. Pela exposição dos dois Secretários, já há conhecimento nas suas cidades. Mas como isso está com relação a outros atores institucionais? Franklis mencionou o Tribunal de Contas, que ele visitou para ver a questão do cardápio, que é importante. Como isso está sendo visto? Qual o conhecimento destes atores, Tribunais de Contas e Ministério Público? Isso facilita também o trabalho do Ministério Público na fiscalização. Eu acho que ele é um parceiro importante também. Os contatos com o Ministério Público podem ser importantes.

Anita, no caso, vou dar um exemplo concreto. Você tem recursos que representam um passivo do antigo FUNDEF. Alguns Estados e Municípios estão recebendo esses recursos, o que é importante. Eles deveriam ter sido aportados e não o foram à época — diferentes períodos de diferentes governos. Agora esses recursos chegam e é importante que sejam bem utilizados. Uma plataforma como essa pode auxiliar. Muitas vezes, o Ministério Público busca caminhos com as redes de controle. No Maranhão, isso aconteceu



muito. Os Tribunais de Contas e o Ministério Público se aliaram e estão tendo uma atuação muito intensa, com preocupação quanto ao gasto desses recursos. E uma plataforma como essa pode auxiliar. A minha curiosidade é se Municípios que receberam recursos do FUNDEF utilizam a plataforma Conviva Educação. Talvez fosse interessante ver isso. Essa é a primeira curiosidade.

A segunda curiosidade é com relação à infraestrutura das escolas, no caso dos Municípios, se identificaram no diagnóstico a infraestrutura e se isso permitiu dar um passo a mais para ver se poderia haver um aprimoramento. Há escolas que, pelos dados do INEP, não têm nem água potável. Não sei se esse era o caso dos Municípios de vocês.

São essas as curiosidades sobre infraestrutura e conhecimento por parte do Ministério Público, auditores de Tribunais de Contas, etc.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Muito obrigada, Paulo Sena.

Eu queria só dar uma sugestão. Não sei em que nível, mas o transporte escolar hoje eu considero um dos maiores desafios tanto da rede estadual quanto da rede municipal. Há grupos de estudo que envolvem UNDIME e CONSED. Eu acho que essa é uma das áreas em que temos como avançar em relação ao que é coletado. Infelizmente, os Secretários de Educação perdem muito tempo, porque, lógico, é um instrumento de acesso e é uma grande dor de cabeça hoje para Estados e Municípios.

Agora nós vamos retornar, pela ordem, a palavra à Anita Stefani, Coordenadora do Projeto Conviva Educação, para suas considerações finais e comentários sobre o que houver interesse.

A SRA. ANITA GEA MARTINEZ STEFANI - Eu queria agradecer à Deputada Professora Dorinha o convite, ao Prof. Alessio, por meio de quem eu agradeço à UNDIME e a todas as suas seccionais, que são fundamentais para o Conviva existir, e aos dois colegas, que são os nossos guerreiros na ponta. Não é fácil ser Secretário Municipal de Educação neste País. Então, meus parabéns e agradecimento pelo relato.

O Prof. Alessio poderá complementar algumas questões que, muito brevemente, a Deputada colocou. Mas, em relação, por exemplo, aos dados de acesso, de informações do CONVIVA para relatórios e estudos nacionais, sobre esse diagnóstico a Profa. Lêda comentou que nós lançamos questionário, no início do ano, e mais de 1.300 Municípios



responderam. Era uma autoavaliação sobre a gestão dos seus Municípios na área de educação. Eram 70 perguntas que variavam em níveis de maturidade com relação a alguns processos nas áreas pedagógica, administrativa e estratégica. Então, sobre isso nós conseguimos fazer um estudo.

Nós tivemos 1.300 Municípios respondentes. Nós temos os dados da porcentagem dos que responderam que estavam em nível adequado ou intermediário, mas não divulgamos. A própria UNDIME está tentando fazer estudos complementares com relação a isso, cruzando com as informações que tem. É algo que podemos pensar assim: como trazer informações que não sejam sigilosas, mas que sejam interessantes divulgar no sentido de conhecimento de gestão da educação municipal. Está anotada, Deputado, a sugestão.

Sobre outros atores institucionais, tanto a Deputada quanto Paulo falaram. Nós já tivemos a oportunidade de apresentar para o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo o Conviva, por meio de convite que inclusive a UNDIME de São Paulo nos fez. Estamos super à disposição da ATRICON e do Ministério Público. Eu acredito piamente que é uma ferramenta que empodera o dirigente municipal de Educação. Como o Prof. Alessio disse, a ideia não é que seja mais uma burocracia ou uma forma desses Municípios serem fiscalizados, e sim para que eles, nas fiscalizações, na prestação de contas, no dia a dia da gestão, consigam fazer o trabalho melhor. A gestão normalmente fica um pouco à mercê do controle em algumas áreas. Dessa forma, estaremos fortalecendo a gestão para que se consiga, de fato, prestar contas, fazer o bom uso do recurso. Acho que seria muito interessante apresentarmos a ideia para que os promotores consigam inclusive sugerir isso nos Municípios que eles auditam.

Toda legislação de educação — toda a antiga e tudo que é novo, aprovado pelo MEC, aprovado por qualquer órgão que tenha impacto na educação — nós colocamos na biblioteca. É a UNDIME que inclusive faz essa curadoria. Além da legislação, nós fazemos vídeos, videoconferências, vídeos de 1 minuto para explicar de forma mais didática a legislação. Fizemos videoconferência sobre o FUNDEB, sobre o CNPJ próprio, que o FNDE colocou agora. Então, todos os temas que estão nos pesadelos ou sonhos dos Secretários Municipais de Educação nós, de alguma forma, tentamos trazer para conhecimento.



Sobre Municípios grandes e médios, o Prof. Alessio já comentou. Nós temos sim casos de Municípios. Também ficamos à disposição para apresentar, para trazer aqui. Dois deles eu gostaria de citar.

João Pessoa, Capital, usa a plataforma Conviva. Como o Prof. Alessio comentou, não é necessário que se use o Conviva inteiro. Pode-se usá-lo de acordo com a necessidade. No caso de João Pessoa, usava-se uma das ferramentas, que é a de espaços escolares. É uma ferramenta que ajuda a diagnosticar todos os prédios escolares em relação a sua vocação pedagógica, a sua estrutura.

E Petrolina, que foi um dos finalistas e um dos vencedores, também utilizou a ferramenta de infraestrutura de prédios para fazer um diagnóstico de por onde começar. Acho que Petrolina tem 60 mil estudantes. É uma rede grande com bastante necessidade. Eles dizem: *"Nós temos vários sistemas, alguns próprios, desenvolvidos pela nossa Prefeitura, outros contratados, externos, mas nenhum deles tinha uma ferramenta que nos ajudasse a diagnosticar, no âmbito pedagógico, os espaços escolares"*. Então, de alguma forma, o Conviva também é complementar a outras iniciativas que já existem. Ele não é necessariamente excludente.

Por fim, em relação à busca ativa, acho que Paulo teve uma sacada muito boa de como o próprio Conviva, a utilização de uma ferramenta de gestão, no dia a dia, no gerenciamento da rede, pode ser um instrumento. Fica muito mais visível a realidade da sua rede, o que está faltando, qual escola está subutilizada. Conseguem se cruzar os dados com alguns dados oficiais.

De alguma forma, assim como a Profa. Lêda, acabou se usando o Conviva para busca ativa. E isso é bastante importante.

Sobre alguns cruzamentos, Paulo, eu consigo passar, por exemplo, a lista de todos os Municípios que usam o Conviva e saber com que frequência eles usam. Nós e a UNDIME monitoramos isso. Não sabemos exatamente que dados eles põem lá. Não podemos vê-los por causa da cláusula de confidencialidade, mas sabemos quais Municípios usam quais ferramentas e qual é a periodicidade. Então, nós conseguiríamos cruzar, por exemplo, informações sobre os recursos do FUNDEF, sem problemas, e talvez até fazer formações específicas para esses Municípios. Podemos segmentar a nossa formação e a nossa comunicação de acordo com as necessidades dos Municípios.



Eu gostaria de agradecer novamente a oportunidade. Fico à disposição. Os dados estavam na apresentação. Também posso deixar os contatos depois.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Muito obrigada.

Passo a palavra para a Secretária Municipal de Educação de Maurilândia do Tocantins, Profa. Lêda Maria Brandão Leite.

A SRA. LÊDA MARIA BRANDÃO LEITE - Agradeço mais uma vez a oportunidade de estar aqui, Professora Dorinha.

Estamos aqui falando um pouco da plataforma, e a defendendo, porque realmente a usamos e sabemos da sua importância para os Municípios. Eu queria falar um pouco, primeiro respondendo às perguntas relativas à questão do FUNDEF, não é, Prof. Paulo? O senhor perguntou sobre isso. No Estado de Tocantins, nenhum Município recebeu o FUNDEF. Sabemos de outros que receberam somente porque entraram na Justiça, e acabaram ganhando. Isso é interessante, porque a plataforma pode pensar em algumas instruções — não é, Anita? — sobre essa questão, porque, em vários Municípios, os professores estão buscando informações, e estamos tentando buscar respostas.

Outra questão que eu achei bastante interessante, da qual a Profa. Dorinha e o Prof. Alessio falaram, é de o MEC incorporar a plataforma. Seria muito legal, muito bacana mesmo. Eu acredito que isso diminuiria muito o trabalho burocrático que as Secretarias enfrentam, não é, Franklis? Enfrentamos muito trabalho burocrático, muito sistema para alimentar, muita plataforma para buscar. Não falo do Conviva, mas de algumas coisas do próprio MEC que temos que fazer. E eu acredito que, quando acontecer, pensando no futuro — desejo que não seja uma coisa muito distante —, isso vai facilitar muito o trabalho das secretarias, o nosso trabalho. Talvez os nossos pesadelos diminuam.

Nós ficamos muito felizes em poder participar.

O professor perguntou como nossa secretaria conseguiu fazer essa busca ativa. Na verdade, ela é mais um cruzamento de dados. Nós temos os dados oficiais da Secretaria de Saúde e os próprios dados que o Ministério Público nos fornece em relação ao quantitativo de alunos por faixa etária. Com a nossa realidade, a realidade do Município, conseguimos fazer esse cruzamento de dados e ver onde está faltando. Essa busca ativa acontece de forma bem visível para nós.



Mais uma vez, eu gostaria de ressaltar a questão do memorial de gestão. Tão importante quanto o começo de uma gestão é o seu encerramento. Nós deixamos tudo salvo, guardado, resguardado, para que, futuramente, não tenhamos problema por esse período curto em que passamos na gestão de uma secretaria.

Agradeço novamente a oportunidade.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Muito obrigada, Profa. Lêda.

Passo a palavra para o Sr. Franklis Leal, Secretário Municipal de Educação de Lagoinha do Piauí.

O SR. FRANKLIS LEAL - Eu costumo dizer que, na minha análise, o Conviva é um caminho sem volta. No nosso Estado do Piauí, já tivemos um Município que também foi vencedor, Beneditinos. Na época, não houve um reconhecimento tão bem divulgado.

Concordo com o Prof. Alessio sobre a questão da divulgação, de um apoio local. No caso, é Carleide quem dá o suporte. Isso facilitou mais esse trabalho. A questão despertou — é lógico que cada região tem o seu modo de tratar —, porque o Piauí estava meio comedido com relação ao Conviva e demorou para despertar. Mas nessa ação despertou tanto que acredito que tenha sido uma grande sacada no nosso Estado não só no *marketing* e na forma de chegar até as pessoas, mas em tentar conhecer. No primeiro momento, é só por impulso. Depois, vão saber o que é.

Na ação de reconhecimento, que primeiro foi dada através do voto pelo Facebook — todos têm Facebook —, nós tivemos a oportunidade de expor as nossas experiências. Quem ia votar não votava apenas no Prof. Franklis, votava porque assistia à experiência, simpatizava e via que era importante dar aquela credibilidade. Isso despertou a classe estudantil, envolveu os pais, as autoridades e a mídia. Os senhores não sabem o sufoco que passei. Tive que sair de uma emissora de televisão para estar em outra 3 minutos depois. Eu me senti muito importante. *(Risos.)*

Foi tão sério que a última emissora do Estado a nos procurar, que faz parte da Fundação Roberto Marinho, foi até o Município. O próprio repórter disse:

"Ninguém nos procura. Nós é que procuramos. Se nós viemos até aqui, é porque há um objetivo alcançado. E nós queremos saber como foi".

Num primeiro momento, eu fiquei sem entender o porquê, mas, no final, a questão despertou até o Ministério Público. Eu ouvi de uma autoridade que tem contato com alguém



ligado ao Ministério Público: *"Olha, aquela cidade, eu acompanho. Lá tinha alguns problemas, e estou vendo que a coisa está diferente"*. Eu até voltei na ação de reconhecimento. É por isso que acredito que agora seja a hora de provocar as autoridades. Provocamos tanto que a Assessoria do Governo do Estado do Piauí entrou em contato conosco para que pudéssemos receber uma honraria no Palácio de Karnak, juntamente com o Governador. Mais um passo foi dado, porque agora estão sabendo o que é o Conviva.

Por que estamos recebendo essa ação de reconhecimento? Lá naquela comunidade, naquela cidade tão pequena, através de uma plataforma, mudamos a forma de fazer gestão. E está dando resultado. Da mesma forma, nos nossos depoimentos, nós mostramos o avanço nas matrículas da busca ativa.

Conhecer o trabalho, ver como está sendo feito, a divulgação dada com seriedade a essa plataforma e os resultados positivos tão divulgados fizeram com que os olhos se voltassem para a nossa realidade. E as pessoas não só estão indo para se matricular, mas para atestar que o que está sendo dito é, de fato, o que está acontecendo. A prova é que se antes nossos alunos iam para outras cidades, agora alunos de outras cidades é que estão indo para o nosso Município. Às vezes, até fazemos um diagnóstico para testar se o conhecimento, o ensino-aprendizagem está sendo bem feito na nossa cidade e em outros Municípios. Há até alunos que vêm com notas superiores, e, quando chegam ao nosso diagnóstico, não condizem com a realidade. Com isso, nós estamos fazendo um trabalho paralelo de fortalecer o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, para que possamos dar o tom da caminhada. Ninguém vai dizer como vamos fazer. Nós é que vamos dizer como vamos fazer, e quem for nos acompanhar terá que andar dessa forma.

Sobre mudança de gestores, eu sempre costumo dizer nas nossas apresentações e audiências que a responsabilidade só aumenta. A minha foi muito grande. E a de quem for me suceder será maior. A equipe permanece. O secretário pode não estar mais ali, mas o sucessor tem que entrar com a mesma garra, dar oportunidade, conhecer, buscar e avançar com a plataforma. A plataforma não tem mais como ser retirada do nosso Município. Estávamos calculando aqui. O custo médio foi de 558 reais. No Brasil, um Município do porte do meu nunca contrataria uma assessoria pelo custo de 558 reais, para ter resultados, para que nós pudéssemos ser autônomos e déssemos o tom da caminhada. Às vezes, quando se contrata uma plataforma para outra equipe trabalhar, o secretário não tem



autonomia. Ele vai apenas ter que acatar o que aquela equipe vai gerenciar. No Conviva, é o contrário. Nós temos acesso a tudo e decidimos conforme a nossa realidade.

Então, isso é importantíssimo. Eu acho que este é o momento de provocarmos. Este é o momento de as grandes cidades do meu Estado e do Brasil, bem como as Secretarias Municipais de Educação, inclusive da Capital, se debruçarem sobre essa causa, fortalecerem-na, apoiarem-na e entenderem que é uma coisa útil e necessária, porque, melhorando a educação no meu Município, que é pequeno, melhoramos os índices no Estado também, e, melhorando esses índices, o Estado ganha visibilidade e consegue desempenhar uma política econômica e social que permita que, de fato, a educação faça a diferença.

É importante entendermos que o momento é este. É preocupante, porque não sabemos aonde iremos chegar, mas o certo é que nós queremos chegar à excelência, ao ensino de qualidade, e o Conviva tem nos dado suporte para isso. Hoje a referência do Conviva no nosso Estado e no Brasil se tornou gigante. O momento é este. Precisamos buscar melhorar cada vez mais.

Eu agradeço a todos a proposição do requerimento e agradeço a presença ao Sr. Alessio, à Lêda, à Anita, ao Instituto Natura, que se tornou para nós uma referência, porque sempre está atento a essas questões.

O Conviva fez com que vivêssemos melhor e tirássemos um pouco o peso que sozinhos não conseguiríamos levar.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Muito obrigada.

Passo a palavra agora para o Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação — UNDIME, o Prof. Alessio Costa Lima.

O SR. ALESSIO COSTA LIMA - Eu gostaria de agradecer-lhes por proporcionarem esta discussão mais uma vez.

Quero ressaltar a fala da Deputada Dorinha, que eu achei muito pertinente, quando ela fala de como seria essa articulação com o Ministério da Educação — seria na perspectiva não de incorporar, mas sim de apoiar a UNDIME e os demais institutos e parceiros que caminham com o Conviva nessa ação, justamente para não perdermos a identidade, a finalidade e o foco do Conviva, porque o Conviva nasce para apoiar e para



fortalecer a gestão da educação municipal, com vista à melhoria da qualidade dos serviços ofertados no Município.

Nós precisamos ter muita clareza do que não é o Conviva. O Conviva não é um mecanismo de controle. Por isso esse diálogo com a ATRICON, que o Paulo resalta, e com o Ministério Público é importante. Não podemos transformar o Conviva, senão ele perde a sua essência e a sua funcionalidade. Ele não pode ser visto como instrumento de controle nem pelo Ministério da Educação, nem pelos órgãos de controle.

É importante termos relatórios qualitativos de uso, que a Deputada Dorinha coloca, mas temos que ter foco no programa.

Em que pese defendermos a gestão democrática, pressupondo a transparência da informação, é importante dizer que o Conviva não veio para dar visibilidade a determinados indicadores. Ele veio para apoiar o gestor. Podemos produzir alguns estudos que podem contribuir com esse aperfeiçoamento, mas sem comprometer essa dimensão e sem nos perdermos nesse viés de apoiar e fortalecer a gestão municipal.

O Conviva não é e não poderá ser jamais um documento burocrático, um documento administrativo.

Por último, o Conviva não é um instrumento obrigatório, para preenchimento de uso obrigatório. Tem que ficar muito clara essa liberdade do gestor municipal para ir buscar aquilo que ele pinça dentro do que é ofertado. É claro que tudo que está lá foi pensando e desenvolvido por equipes de especialistas, ex-gestores municipais de educação que dominam determinadas *expertises* nos diversos campos do saber, no sentido de disponibilizar algo que venha contribuir.

Um lado rico também é esse movimento da troca de diálogos permanente que o Conviva faz, porque ele é muito vivo, que é a questão das videoconferências.

Mensalmente, Deputada Dorinha, nós temos um contato aberto para todo o País. Quem quiser assistir a uma videoconferência pode assistir. Todo mês escolhemos uma temática. Tanto é que os parceiros financiaram a criação de um espaço dentro da UNDIME — nós estamos duplicando a sede da UNDIME e criando um espaço próprio para isso — para a realização dessas videoconferências, que começaram meio artesanalmente.

Fomos vendo a dimensão que foram tomando as videoconferências — por exemplo, com mil secretários *on-line* numa conversa — e percebemos que elas têm um grande potencial, justamente porque nelas são tratados os temas da vez. Então é o que interessa.



Ainda não discutimos a PEC 15, Deputada Dorinha. Vamos fazer uma videoconferência para isso. Mas no dia em que estávamos discutindo o FUNDEB, o financiamento, nós tivemos mais de 1,5 mil pessoas *on-line* acompanhando e participando, fora aquelas pessoas que mandaram com antecedência perguntas relacionadas ao tema.

A videoconferência tem essa potencialidade, que podemos explorar ainda mais: tem a dimensão da troca de experiências, o que cada um está fazendo — isso é muito importante.

Nós só temos que ter esse cuidado para continuarmos avançando, mas sem perder a essência.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Professora Dorinha Seabra Rezende. DEM - TO) - Agradeço aos senhores palestrantes pela contribuição.

Só chamo a atenção dos senhores para o fato de que, na verdade, o Conviva é um conjunto de ações que está à disposição dos Municípios. Cada Município vai se apropriar dele na medida do seu interesse e necessidade.

Quando eu falo dos relatórios, faço isso muito mais para orientar tanto os próprios Municípios, como também as instituições locais, na medida em que um ou outro precisa de um investimento maior na área de gestão, na questão da educação do campo, da educação indígena — eu acho que esse é um instrumento útil —, sempre preservando a individualidade do Município, para que o dado colocado seja fidedigno, para que o Município sinta essa confiança.

Achei interessante quando a Anita colocou que nem os gestores da plataforma têm as informações individualizadas. Ou seja, esse é um espaço preservado, que tem o objetivo de fortalecer a gestão. Então, eu acho que nós temos que continuar conversando.

Eu queria pedir para o Alessio avaliar a proposta de conversarmos sobre FUNDEB no espaço da videoconferência. Nós já temos uma proposta de texto, e é muito importante que os gestores municipais possam nos ajudar nesse processo de construção.

Não tenho nenhuma dúvida de que o nosso desafio é convencer a União, que nunca quer pôr mais dinheiro, de que ela precisa pôr mais recursos no FUNDEB e de que é preciso e possível termos avanços.

Nós tivemos uma audiência pública recentemente em que eu considerei bastante preocupante a fala da Fazenda e do Planejamento no sentido de que o nosso problema



não é dinheiro, mas gestão, sendo que, na verdade, é lógico que todos nós que lidamos com a educação sabemos que é preciso, sim, aprimorar a gestão, a qualidade do uso do recurso, mas não dá para dizer, num País que tem o *per capita* que nós temos para a educação básica, que existe dinheiro sobrando e que o piso salarial é algo que compromete e atrapalha os Municípios, como se o valor já fosse significativo — e não é. Então, nós vamos enfrentar essa luta e precisamos de parceiros.

Antes de encerrar, agradeço a presença de todos e convido-os para a reunião deliberativa ordinária de amanhã, 4 de julho, às 10 horas, neste plenário, para tratar dos itens da pauta e para escolher, dentre os 10 finalistas previamente selecionados, os três agraciados que receberão o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação em 2018.

Convido a todos também para a reunião de audiência pública na quinta-feira, 5 de julho, às 9h30min, na qual vamos discutir também um tema importante: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica — PARFOR, atendendo o Requerimento nº 424, do Deputado Angelim, e o Requerimento nº 426, do Deputado Leo de Brito.

Está encerrada a presente reunião.

Muito obrigada.